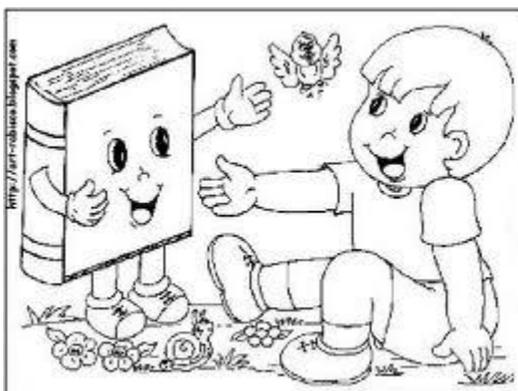


Contos para Crianças



Clóvis Oliveira Cardoso

DEUS sobre todas as coisas

Índice

- 01 – Contos para Crianças;
- 02 – DEUS sobre todas as coisas;
- 03 – Índice;
- 04 – Agradecimentos;
- 05 – SENHOR...
- 06 – Sigmund Freud;
- 07 – Monteiro Lobato;
- 08 – Para Tânia;
- 09 – 2ª Edição;
- 10 – Os meninos de rua
- 11 – Escrever para crianças;
- 12 – O brilho do vagalume;
- 15 – A borboleta amarela;
- 19 – O escorpião e o sapo;
- 22 – O contador de histórias;
- 25 – O menino e o relâmpago;
- 29 – O menino e o mendigo;
- 35 – Cada um faz a sua parte;
- 39 – O rato e a borboleta;
- 43 – A tartaruga e o sapo;
- 47 – O macaco chorão;
- 52 – Aula de matemática;
- 56 – A bruxa e sua vassoura;
- 60 – Um passarinho e duas meninas;
- 65 – O elefante bagunceiro;
- 69 – Cuidado com a rede elétrica;
- 74 – A boneca de pano;
- 80 – Ser Criança é ser Feliz...!

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a Deus pela inspiração nos meus momentos de devaneio e escrever para criança é uma dádiva de divina;

Aos meus pais, que já se encontram em uma dimensão maior e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata que estão sempre presentes nos meus momentos, bem como aos netos: Walquíria, Li e Vinícius que são três rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

A você que me dá a honra e o prazer de se identificar com algum dos meus escritos, fique sabendo que isso muito me gratifica.

Clóvis Oliveira Cardoso

“SENHOR... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença”

“Seja qual for o caminho que eu
escolher, um poeta já passou por ele
antes de mim”

Sigmund Freud

“Um país se constrói com homens e livros”

Monteiro Lobato

Para Tânia Rosseli Ovçar, mulher,
companheira e eterna namorada, o
meu beijo carinhoso.

Clóvis

2ª Edição
Contos para Crianças

São Paulo Brasil

Obra registrada na Biblioteca Nacional
no Escritório dos Direitos Autorais em
nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso.

Os meninos de rua

Precisamos fazer alguma coisa porque o tempo não para e não espera nem o próprio tempo. Os meninos de rua ou as crianças de rua como são chamadas as crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal e social e que, nessas condições, estão expostos a diversos riscos como: violência (física e sexual) o uso de drogas, sofrem exploração como mão de obra infanto-juvenil, má nutrição e diversas doenças. Essas crianças podem ou não ainda manter vínculos com suas famílias e, dada a fragilidade dos mesmos, vivem a maior parte de seu tempo na rua, tornando mais frágeis seus vínculos simbólicos e afetivos. Segundo o governo federal, no Brasil existem duzentas mil crianças de rua. Essa situação não pode continuar e cada um de nós tem uma parcela de culpa. Vamos agir o mais rápido possível para sanar essa questão que é de suma importância para toda sociedade. Vamos tirar essas crianças da rua e certamente lhes proporcionar uma vida digna e humana. Precisamos pensar cuidadosamente no inverso da moeda e atire a primeira pedra quem for capaz.

Clóvis Oliveira Cardoso

Escrever para crianças

Exatamente por saber que a literatura infantil é destinada às crianças de dois a dez anos de idade e que quando ainda não está alfabetizada ela pede para um adulto que leia em voz alta. Além disso, sabendo que a leitura precisa ser interessante e que venha chamar sua atenção, foi pensando em todos esses parâmetros que passei a me dedicar a escrever para as crianças. Além de gratificante que é, me deixa à vontade para exalar essa criança em potencial que existe dentro de mim. Fico profundamente feliz quando vejo uma criança lendo algo que escrevi e confesso com o fundo do meu coração que para mim é mais importante que qualquer finança. Eu continuarei escrevendo para esse público e creio que a minha pequena parcela de contribuição está surtindo efeito no mundo da literatura contemporânea. É isso que me faz feliz.

Clóvis Oliveira Cardoso

O brilho do vagalume



Em uma pequena cidade do interior, numa estrada que havia um matagal, tinha uma cobra que passou a perseguir um vagalume que só vivia para brilhar. O vagalume sem saber que estava sendo perseguido continuava brilhando e a tal cobra continuava seguindo seus passos. Onde o vagalume passasse passava atrás dele. Alguns animais até desconfiaram, mas como o vagalume passava rápido ninguém se atrevia a falar, até porque ninguém tinha nada contra nem ele nem contra a cobra.